

Retrato de rapaz — um discípulo no ateliê de Leonardo da Vinci



Por **ADELTO GONÇALVES***

Considerações sobre o livro de Mário Cláudio

1.

Uma novela que procura reconstituir o que teria sido a relação próxima do pintor italiano Leonardo da Vinci (1452-1519) com Gian Giacomo Caprotti (1480-1524), mais conhecido como Salai, seu discípulo, é o que leitor vai encontrar em *Retrato de rapaz*, obra do escritor português Mário Cláudio, que acaba de ganhar tradução para o italiano com o título *Ritratto di ragazzo. Un allievo nello studio di Leonardo da Vinci* (Morlacchi Editore).

Retrato de rapaz mereceu, no ano de sua publicação, o Grande Prêmio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, que o autor já havia obtido em 1984 com o livro *Amadeo*. A princípio, parte de uma polêmica afirmação de pesquisadores italianos segundo a qual Salai teria sido o modelo do quadro Mona Lisa. Para tanto, destacaram a semelhança de algumas características faciais, especialmente o nariz e a boca, da Gioconda com aquelas que se vê em quadro que retrata o discípulo, conclusão que, no entanto, foi contestada por especialistas do Museu do Louvre, de Paris, onde se encontra exposta a obra-prima do pintor.

No texto de apresentação, De Cusatis lembra que Gian Giacomo Caprotti começou a trabalhar como aprendiz na oficina, em Milão, do grande pintor, ainda muito jovem, em 1490, como consta na primeira folha de um manuscrito anotado pelo próprio Leonardo da Vinci e que hoje faz parte do acervo do Instituto de França, em Paris.

Trata-se de um manuscrito que reúne não só notas sobre as atividades do grande mestre toscano como anotações sobre a sua vida cotidiana e sobre o delitos cometidos pelo jovem Gian Giacomo, “como lhe ter roubado dinheiro logo um dia após a sua chegada à oficina”. É de se lembrar que foi o próprio pai de Salai quem o encaminhou ao estúdio, “ainda com andrajos e piolhos”, para que o grande artista, que também exumaria cadáveres e construía máquinas voadoras, procurasse endireitá-lo e fizesse dele seu criado.

2.

Bibliotecário e pesquisador metódico, Mário Cláudio, a partir da consulta a esse códice, tratou de recuperar, às vezes recorrendo também à imaginação, o que teria sido essa relação tantas vezes conturbada como harmoniosa entre mestre e discípulo. E que, desde o início, fez o grande pintor tratar seu discípulo por Salai, nome um tanto grotesco que, em língua árabe, pode significar “diabinho”, “ladrão”, “mentiroso”, “teimoso”, “ambicioso”, “irrequieto” e outros vocábulos depreciativos.

No entanto, como se percebe na descrição de Mário Cláudio, Leonardo da Vinci teria sido sempre indulgente com aquele que se tornaria seu discípulo, provavelmente atraído por sua extraordinária beleza angelical e natureza ambígua. Tudo isso sem levar em conta murmúrios que diziam ser Salai “abusador da inocência de meninos e meninas, e prostituto de padres desdentados desta ou daquela confraria” (pág. 164).

Fosse como fosse, Salai acabaria por ganhar a confiança do mestre, tornando-se “o seu primeiro modelo e seu discípulo predileto”, acompanhando-o em tudo e até em suas mudanças de residência, pelo menos até 1514, quando o mestre trasladou-se com sua oficina de Milão para Veneza e logo a seguir para Florença, para Milão de novo e, finalmente, para Roma. Ou seja, por duas décadas, Leonardo da Vinci foi seu “protetor infatigável”, como se lê nesta inovadora novela que, embora construída como ficção, utiliza como personagens indivíduos que, de fato, existiram e algumas passagens que seriam abonadas por documentação manuscrita.

Em texto ágil, delicado e erudito, Mário Cláudio mostra que, num jogo de pequenas traições mútuas, cria-se entre Salai e o pintor uma cumplicidade que os aproximará, a princípio, como se fossem pai e filho. E, depois, como amantes, o que fica explícito à página 83 em que o autor trata “esse aspecto, a um tempo fundamental, controverso e escabroso, da vida de Leonardo da Vinci, vale dizer, sua inclinação sexual”, como observa De Cusatis ao final de seu texto de apresentação. Mais adiante, irrompem na vida de ambos Três Graças viciosas que semeiam a discórdia e o ciúme, numa trama que há de enlevar o leitor através de um texto extremamente sedutor.

Retrato de rapaz é, portanto, uma novela sobre a relação entre mestre e discípulo, nem sempre isenta de drama e decepção, e sobre a criatividade de um artista genial em tudo, até mesmo na gestão dos seus sentimentos.

3.

Mário Cláudio (1941), pseudônimo de Rui Manuel Pinto Barbot Costa, nascido no Porto, é autor de vasta e multifacetada obra que abarca ficção, crônica, poesia, dramaturgia, ensaio, literatura infantojuvenil e ainda letras para fado e numerosos artigos publicados na imprensa portuguesa e estrangeira. Suas obras estão traduzidas em inglês, castelhano, francês, italiano, alemão, húngaro, checo, croata e turco.

Filho único de uma família da burguesia, fez no Colégio Almeida Garrett, no Porto, os estudos primário e secundário. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1966, veio a diplomar-se mais tarde com o curso de Bibliotecário-Arquivista, da Faculdade de Letras da mesma Universidade. Como bolseiro do Instituto Nacional de Investigação Científica, frequentou a Universidade de Londres (*University College*), onde se pós-graduou como *Master of Arts in Library and Information Studies*, em 1976.

Em 1985, começou a atividade de docente na Escola Superior de Jornalismo do Porto. Foi ainda professor convidado da Universidade Católica do Porto e formador de Escrita Criativa, na Fundação de Serralves e no Politécnico do Porto. Dirigiu a Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia e foi técnico superior da Delegação Norte da Secretaria de Estado da Cultura.

Antes de ser mobilizado para a guerra colonial, em 1968, entregou ao pai, para publicação, a sua primeira obra, de poesia, intitulada *Ciclo de Cypris*, lançada no ano seguinte. É autor ainda de *Guilhermina* (1986), *Rosa* (1988), *A Quinta das Virtudes* (1990), *Tocata para dois clarins* (1992), *Dois equinócios* (1996), *O pórtico da Glória* (1997), *Peregrinação de Barnabé das Índias* (1998), *Camilo Broca* (2006), *Boa noite, senhor Soares* (2008), *Tiago Veiga: uma biografia* (2011), *Astronomia* (2015) e *Tríptico da salvação* (2019), entre outras obras, que lhe valeram vários prêmios literários.

***Adelto Gonçalves**, jornalista, é doutor em literatura portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Autor, entre outros livros, de *Bocage — o perfil perdido* (Imesp).

Referência

Mário Cláudio. *Retrato de rapaz: um discípulo no ateliê de Leonardo da Vinci*. Lisboa, Oficina Raquel, 2016, 154 págs.
[<https://amzn.to/3yECzqt>]



A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)

<https://amzn.to/3yECzqt>